

Catálogo tem CD com obras do maestro Gilberto Mendes

Gravado pela Osesp, ele pode ser baixado

DA REDAÇÃO

Tendo por objetivo divulgar a produção musical brasileira, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp criou seu selo digital. Qualquer um, em qualquer parte do mundo, tem disponível para *download* o acervo das gravações.

A segunda boa notícia, avisa o pianista, pesquisador e professor universitário (da Unisantos) Antônio Eduardo, é que lá está o CD *Gilberto Mendes 90 – Alegres Trópicos*, com obras do compositor e maestro santista Gilberto Mendes inter-

pretadas pela Osesp e seu competente Coro, sob a direção da regente norte-americana Alondra de la Parra.

A seleção musical é formada pelas obras *Abertura da Ópera Issa*, *Um Quadro de Gastão Z. Frazão*, *Alegres Trópicos: Um Baile na Mata Atlântica*, *Rastro Harmônico* e a já clássica *Beba Coca-Cola*, somente para vozes, um marco da música de vanguarda paulista.

Segundo Antônio Eduardo – que é pesquisador da obra de Mendes – o CD contém um amplo painel da diversa produ-



FERNANDA LUIZ

Música de Gilberto Mendes é evocativa e remete o ouvinte a um longínquo romantismo dos mares do sul

ção musical do santista, com a icônica *Beba Coca-Cola*, já tocada nos cinco continentes do planeta, inclusive no Konzerthaus, em Viena.

Para o pesquisador, ao ouvir o CD, sente-se a incrível jovialidade das obras orquestrais de Gilberto Mendes, sobretudo em *Baile na Mata Atlântica*,

encomendada pela própria Osesp, que ele teve a oportunidade de assistir em sua estreia na sala São Paulo, com regência de John Neschling.

Seus elogios vão mais longe. “Ao ouvi-las permanecem em nossos ouvidos ecos das harmonias de Debussy resvalando em Ravel e, de repente, estamos todos dançando um *fox trot*, embalados por timbres orquestrais que evocam Tomy Dorsey e os musicais norte-americanos dos anos 30 e 40. Tudo isso a sua maneira”, atesta o pesquisador.

O CD *Gilberto Mendes 90 – Alegres Trópicos*, explica Antônio Eduardo, é uma agradável viagem pelas ondas sonoras do “mar selvagem” de nosso compositor e uma justa homenagem a quem tem a rara satisfação de ter praticamente toda sua obra editada dentro e fora do País, ter sua música reconhecida nos maiores centros musicais da Europa e dos Estados Unidos, mas que falta ainda ser inteira e devidamente descoberta em seu próprio País.

“Gilberto, com sua música evocativa, nos remete a um longínquo romantismo dos mares do sul. À exata música que merecia ser ouvida em um domingo à tarde, na Praia do Gonzaga. Esperemos o milagre, algum dia...” Ficou interessado? Acesse <http://www.osesp.art.br/portal/paginadimica.aspx?pagina=cds>.